

Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura

Nursing care in the immunization process: literature review

DOI:10.34117/bjdv7n1-499

Recebimento dos originais: 01/01/2021

Aceitação para publicação: 19/01/2021

Grazielly Caldeira de Abreu Oliveira

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Gleba paiçandu, lote 80 - Zona rural. CEP: 87130-000, Ivatuba – Paraná.

E-mail: grazi.3gomes@gmail.com

Cátia Imperador

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Gleba paiçandu, lote 80 - Zona rural. CEP: 87130-000, Ivatuba – Paraná.

E-mail: catiaimperador@gmail.com

Anna Rebeka Oliveira Ferreira

Enfermeira pela Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Avenida colombo 5790, zona 7. CEP: 87020-900, Maringá - Paraná

E-mail: anna.rebeka108@gmail.com

Wanderson Rocha Oliveira

Enfermeiro pela Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Avenida colombo 5790, zona 7. CEP: 87020-900, Maringá - Paraná

E-mail: woliveira.enf@gmail.com

Camila Wohlenberg Camparoto

Enfermeira pela Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Avenida colombo 5790, zona 7. CEP: 87020-900, Maringá - Paraná

E-mail: camila.wsouza1@gmail.com

Waylla Albuquerque de Jesus

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia da

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Docente do departamento de enfermagem

Instituição: Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Gleba paiçandu, lote 80 - Zona rural. CEP: 87130-000, Ivatuba – Paraná

E-mail: w.albuquerque11@gmail.com

Reginéa de Souza Machado

Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar)

Docente do departamento de pedagogia

Instituição: Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Gleba paçandu, lote 80 - Zona rural. CEP: 87130-000, Ivatuba – Paraná

E-mail: regineapsico@gmail.com

Marcio Fraiberg Machado

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS)

Docente do departamento de enfermagem

Instituição: Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

Gleba paçandu, lote 80 - Zona rural. CEP: 87130-000, Ivatuba – Paraná

E-mail: profmarciofraiberg@gmail.com

RESUMO

No ano de 2016 foi registrado a pior taxa de imunização dos últimos dozes anos; 84% no total, contra meta de 95% recomendada pela Organização Mundial de Saúde, que contribui para o aumento da mortalidade e o ressurgimento de doenças erradicadas. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica com relação a assistência de enfermagem no processo de imunização. Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada com artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados em português, no período de 2008 a 2018 com as seguintes palavras chaves: imunização, enfermagem e cuidados. Foram selecionados treze artigos e agrupados em duas categorias, a fim de facilitar a compreensão do tema. Os resultados mostram que a enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos. Sendo responsabilidade do enfermeiro orientar, avaliar e capacitar a equipe para que o processo de imunização se torne claro e aceitável ao paciente. O processo de vacinação é essencial para o desenvolvimento da humanidade, tornando de suma importância a execução correta do papel do enfermeiro, de forma, que o mesmo precisa possuir o embasamento técnico-científico para a realização dessa assistência com qualidade.

Palavras-chaves: Imunização, Enfermagem, Cuidados.

ABSTRACT

In the year 2016, the worst immunization rate in the last twelve years was recorded; 84% in total, against a target of 95% recommended by the World Health Organization, which contributes to increased mortality and the resurgence of eradicating diseases. The objective of this study is analyze the scientific production regarding nursing care in the immunization process. This is a bibliographic review research carried out with articles found in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), BVS (Library Virtual Health), published in Portuguese, from 2008 to 2018 with the following keywords: immunization, nursing and care. Thirteen articles were selected and grouped into two categories to facilitate understanding of the topic.

The results show, that nursing is the profession most involved in the immunization process, carrying out the storage and conservation of immunobiologicals and guiding the patient on adverse effects. Being the nurse's responsibility to guide, evaluate and train the team so that the immunization process becomes clear and acceptable to the patient. The

vaccination process is essential for the development of humanity, making it extremely important to correctly perform the role of the nurse, so that the nurse must have the technical-scientific basis to carry out this quality care.

Keywords: Immunization, Nursing, Care.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão constantemente expostos a agentes infecciosos, como parasitas, bactérias, vírus e fungos, que fazem parte do nosso dia a dia. Para defesa do corpo, o sistema imunológico possui duas formas de combater esses invasores, através de barreiras físicas, fisiológicas e fagocitose de patógenos que constituem a imunidade inata. A imunidade adaptativa, pode ser adquirida após a imunização, de forma, após o reconhecimento dos agentes infecciosos nos órgãos linfoides, os linfócitos B e T realizam a produção de anticorpos e a síntese das células de memória para o agente infeccioso respectivamente (BRASIL, 2014).

O processo de imunização visa desenvolver a produção de uma resposta imunológica, para a proteção contra doenças, sendo está uma das principais conquistas da humanidade, que proporciona uma redução do número de internações, custos financeiros e sociais e a erradicação de doenças com alto índice de mortalidade, como a varíola, poliomielite e a rubéola nas américas (BALLALAI, BRAVO, 2016).

O Programa Nacional de Imunização organiza a política nacional de vacinação da população brasileira, sua principal missão é o controle, erradicação e eliminação das doenças imunopreveníveis. Para a efetivação desse programa, as secretarias estaduais e municipais de saúde tornaram-se de suma importância, de forma, que essas parcerias possibilitam a redução do impacto dessas doenças, na população (BRASIL, 2014).

No entanto, a taxa de imunização infantil no ano de 2016 e 2019 atingiu os níveis mais baixos nos últimos anos (NÓVOA *et al.*, 2020). A taxa de cobertura da vacina tríplice viral, que alcançava 96% das crianças em 2015, baixou para 84% em 2017, aumentando o risco do retorno da infecção ao país (ZORZETTO, 2018). A vacina Rotavírus humano, Febre amarela e Meningocócica C possuem um índice vacinal muito abaixo do esperado, com 58.57%, 37.72% e 61.23% da população vacinada em todo Brasil, na qual, era esperado uma cobertura vacinal de 90 a 95%, de acordo com a área de abrangência (BRASIL, 2015).

Dentre as consequências dessa diminuição do número de crianças imunizadas, seria o aumento de surtos de doenças que poderiam ser erradicadas, como por exemplo o

sarampo. De acordo, com o último relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), milhões de pessoas estão em risco de contrair sarampo, visto que o número de casos notificados no primeiro semestre de 2019, foram os maiores desde 2006, contribuindo com os grandes surtos que estão ocorrendo em países subdesenvolvidos e sobrecarga do sistema de saúde, resultando no aumento da mortalidade por essa doença (OPAS-BR, 2019).

Outro dado alarmante é o vírus da poliomielite que provoca paralisia nos braços do portador, o alarme se dá quando se entende que a proporção de crianças brasileiras imunizadas em 2017 contra a doença é a mais baixa desde o ano 2000, de forma que apenas 77% destas receberam as três doses injetáveis indicadas para o primeiro ano de vida (ZORZETTO, 2018).

A diminuição das taxas de vacinação, resulta no aumento do risco de reincidência dessas doenças, pois é transmitida por contato direto. Nesse contexto, faz-se necessário que os profissionais realizem uma assistência de qualidade, visando o reestabelecimento das metas de imunização (FORTES, 2002).

Na sala de vacinação, as atividades devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem devidamente treinada e capacitada para realizar o manuseio, conservação e administração do imunobiológico conforme a técnica correta de aplicação. Para essa supervisão é exigido a pessoa do enfermeiro, enquanto profissional que possui Responsabilidade Técnica (RT) pela qualidade do serviço prestado a população, conforme estabelecido pela Resolução 302 de 2005 do Conselho Federal de Enfermagem (QUEIROZ *et al.*, 2009; COFEN, 2005).

Neste contexto, esta pesquisa busca analisar artigos científicos que retratem a assistência de enfermagem no processo de imunização, mais especificamente, refletir sobre o conhecimento da população com relação a imunização e conhecer os eventos adversos pós-vacinação e os cuidados de enfermagem.

2 MÉTODO

A presente pesquisa adotou a linha qualitativa com caráter descritivo e exploratório, do tipo revisão de literatura, na categoria de revisão narrativa da literatura, na qual, de acordo com Demires, Oliver e Washington (2019) esse modelo de revisão possui como objetivo identificar estudos que descrevam uma problemática específica, descrito nas seguintes etapas, realização das buscas prévias nas bases de dados,

identificação das palavras chaves que representem a temática, revisão dos artigos selecionados para posterior resumo e síntese das descobertas.

Para a realização deste estudo, foi realizado um levantamento de dados por meio de artigos científicos publicados entre 2008 a 2018, presentes em base de dados informatizados, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) que abrange as bases MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de dados em Enfermagem), referentes à temática do trabalho, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Pesquisa nas bases de dados

Base de Dados	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos recuperados
SCIELO	25	7	1
BVS			
LILACS	80	6	6
MEDLINE	62	20	3
BDENF	82	11	3

Fonte: Os autores.

Como critérios de inclusão para esta pesquisa foram utilizados: artigos encontrados nas bases de dados citadas, sobre a temática imunização, mais especificamente, sobre o cuidado de enfermagem nesse processo, publicados em português no período de 2008 a 2018 com as seguintes palavras chaves: imunização, enfermagem e cuidados.

Os critérios utilizados para exclusão foram: teses, artigos que não faziam referência a temática dessa pesquisa, artigos em línguas estrangeiras, textos incompletos ou indisponíveis na íntegra para o acesso e publicações inferiores a 2008.

Conforme a análise de toda a literatura previamente selecionada nas bases de dados citadas, foi realizada a seleção de 44 (quarenta e quatro) referências bibliográficas. Após aplicação dos critérios, somente 13 (treze) artigos permaneceram na pesquisa, e todos foram devidamente referenciados no fim da mesma. Desses onze artigos 9 (nove) era do tipo pesquisa de campo; 4 (quatro) do tipo estudo de revisão. Os resultados foram organizados em tabelas e posteriormente foram categorizados.

Após análise bibliográfica os resultados foram agrupados em duas categorias: Conhecimento da população com relação a imunização, eventos adversos pós-vacinação e cuidados de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos, foram selecionados 13 trabalhos científicos, na qual, após análises foram distribuídos em um quadro com as seguintes variáveis: primeiros autores, ano de publicação, periódico, título do trabalho, objetivo e conclusão. Os artigos foram enumerados, visando facilitar a análise e posterior identificação durante as etapas (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados. Maringa-PR, 2018.

AUTORES (ANO): PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1.CABRAL, <i>et al.</i> , 2011: Revista de enfermagem UERJ	Conhecimento de mães de crianças com câncer sobre vacinação especial	Verificar as informações recebidas pelas mães de crianças com câncer acerca da vacinação especial através dos profissionais de saúde	Os profissionais de saúde são os principais responsáveis em orientar adequadamente as mães sobre a questão imunológica, assim como os cuidados com a vacinação, esclarecendo e prevenindo complicações advindas de doenças imunopreveníveis.
2.SANTOS, <i>et al.</i> , 2011: Revista ciência e saúde coletiva	Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência de ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos	Apresentar a experiência de imunização em trabalhadores, no período de 2005 a 2008, através da implantação do projeto Ações Integradas de Enfermagem em Vigilância da Saúde do Trabalhador	A experiência possibilitou a instalação da sala de vacina no CST/DIREH, realização de campanhas nas unidades, realização de ações de imunização específicas para trabalhadores e de grupos operativos e palestras voltadas à educação em saúde.
3.CABRERA e MEREGE. 2011: Revista ciência e saúde coletiva	Inquérito vacinal de alunos de graduação em medicina e enfermagem da faculdade de medicina de São Jose do Rio Preto nos anos 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente	Levantar e descrever o estado vacinal da população dos estudantes da FAMERP	É imperativo o planejamento e ação em saúde regular, normatizada na FAMERP e em Instituições de Ensino Superior, para proteção da população suscetível.
4.DE ARAUJO, <i>et al.</i> , 2010: Revista eletrônica de enfermagem	Cobertura vacinal e fatores relacionados a vacinação dos adolescentes residentes na área norte de Teresina /PI	Verificar a cobertura vacinal dos adolescentes residentes na área norte de Teresina	Os resultados indicam que a escola e os profissionais de saúde possuem papel preponderante na sensibilização dos adolescentes para o cuidado com a sua saúde.

<p>5.NEVES, <i>et al.</i>, 2009: Revista Mineira de Enfermagem</p>	<p>A atuação da equipe de enfermagem na vacina do idoso institucionalizado: o caso de um município da Região do Vale da Aço</p>	<p>Identificar as vacinas oferecidas pelo Calendário Vacinal dos Idosos, a periodicidade para a avaliação dos cartões de vacinação e as vantagens e desvantagens da vacina para os idosos institucionalizados.</p>	<p>Portanto, torna-se importante ressaltar a importância do trabalho do enfermeiro como coordenador/supervisor de uma Unidade de Saúde, atentando para a questão da educação continuada visando à atualização de sua equipe, para que, assim, possa contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado a essa população.</p>
<p>6.CARVALHO, <i>et al.</i>, 2015: Revista Brasileira de Ciência de Saúde</p>	<p>Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida</p>	<p>Analisar o conhecimento das mães sobre a vacinação de seu filho no primeiro ano de vida.</p>	<p>Verifica-se que o conhecimento das mães ainda é incipiente quanto à vacinação dos seus filhos no primeiro ano de vida, ressalta-se que nem todas as mães relacionaram corretamente o imunobiológico à doença. Essa temática, necessita ser mais explorada e fortalecida com ações de educação em saúde.</p>
<p>7.PEREIRA, <i>et al.</i>, 2009: Revista eletrônica de enfermagem</p>	<p>Cobertura vacinal em crianças de 12 a 23 meses de idade: estado exploratório tipo Survey</p>	<p>Avaliar a cobertura vacinal de crianças de 12 a 23 meses de idade residentes no município de Sarandi, PR.</p>	<p>Dentre as estratégias para melhorar as taxas de cobertura vacinal e realização das vacinas nos intervalos preconizados pelo Ministério da Saúde, destacam-se a capacitação da equipe de enfermagem, do aprimoramento do acesso e da qualidade do atendimento nos serviços de saúde e nas salas de vacina.</p>
<p>8.LINHEIRA-BISETTO, <i>et al.</i>, 2016: Revista UFPR/Cogitare</p>	<p>Ocorrência e eventos adversos pós - vacinação em idosos</p>	<p>Analisar a ocorrência de Eventos Adversos Pós-Vacinação em idosos, no Brasil, de 2004 a 2013</p>	<p>Os resultados deste estudo, demonstram que este grupo populacional é acometido por eventos adversos, principalmente sem gravidade, mas que exigem atenção dos profissionais de saúde, para manter sua confiança e adesão à vacinação.</p>
<p>9.COSTA e LEÃO, 2015: Revista de Enfermagem UERJ</p>	<p>Casos notificados de eventos adversos pós - vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem</p>	<p>Caracterizar a população atingida pelos eventos adversos pós-vacinação e analisar os eventos.</p>	<p>Este estudo enfatiza a importância do enfermeiro, responsável pela imunização, ter o conhecimento dos imunobiológicos e dos seus eventos adversos para preveni-los.</p>

10.DE OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2016: Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem	Identificar como acontece a educação dos trabalhadores em sala de vacina	A educação dos profissionais em sala de vacina ainda é uma necessidade e quando acontece é assistemática e descendente, revelando o predomínio de concepções educativas tradicionais em relação à educação no trabalho.
11.SILVA e CARREIROI <i>et al.</i> , 2012: Revista Enfermagem da UERJ	Diagnostico situacional do preparo e administração de imunobiológicos	Especificar como se caracteriza o preparo e a administração de imunobiológicos por via intramuscular e descrever as condições ambientais nas quais são realizados esses procedimentos.	A maioria das Unidades são casas adaptadas e as salas apresentam um fluxo prejudicado por serem pequenas e utilizadas para execução de outros procedimentos. É fundamental que os enfermeiros mantenham supervisão detalhada do processo de imunização e que realizem ações de educação permanente visando à qualidade no cuidado
12.LUNA, <i>et al.</i> , 2011: Revista Ciência e saúde	Aspectos relacionados a administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil	Caracterizar a experiência e atualização do conhecimento sobre imunização da equipe de enfermagem responsável pelas salas de vacinas e descreve as condições de trabalho nesse setor e identificar os procedimentos e atividades diárias realizados por esses profissionais.	Detectaram-se lacunas quanto a estrutura física, verificação e registro do mapa de temperatura e orientações sobre os efeitos pós-vacinais na maioria das salas estudadas. O estudo sinaliza que gerenciar o trabalho com imunobiológicos requer conhecimento e treinamento específico para que se possa ofertar serviço eficiente e de qualidade
13.QUEIROZ, <i>et al.</i> , 2009: Revista Ciência e Saúde	Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento	Conhecer atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e investigar condições de funcionamento da sala.	A equipe de enfermagem mostrou-se promotora da imunização, sendo o enfermeiro responsável técnico por 100% das salas, todavia é necessária supervisão diária. E faz-se necessário a realização de manutenções na estrutura física das salas de vacina, visando a realização de uma assistência com qualidade

Fonte: Os autores.

3.1 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO COM RELAÇÃO A IMUNIZAÇÃO

Os programas de imunização foram sendo estabelecidos no Brasil especialmente nos últimos trinta anos, objetivando uma alta cobertura vacinal. No entanto, o grupo de profissionais da saúde são os que mais tem risco para doenças imunopreveníveis, pois o contato é direto, tornado o risco maior e o mesmo pode ser fonte de contágio para pacientes e outros profissionais da área (SANTOS *et al.*, 2011).

Neste contexto, evidenciou-se a necessidade de manutenção do protocolo de inquérito vacinal e imunização, por vacinas recomendadas, para alunos de medicina, enfermagem e outros cursos atuantes na área da saúde. Não existe um programa específico de imunização do corpo discente de instituições relacionadas ao meio. Todo aluno deve ser vacinado, pois com maior exposição no período de estágios, o discente fica vulnerável a objetos perfuro cortantes e com maior chance de contrair uma doença indesejada. Sabendo que esse grupo tem a sua disposição vacinas da rede pública de saúde, é preciso que todos se conscientizem para que se obtenha controle vacinal (CABRERA e MEREGE, 2011).

Durante a atuação dos profissionais da saúde, visando uma ampliação da cobertura vacinal para toda a população, faz-se necessário realizar corretamente a vigilância epidemiológica, pois esse processo permite a verificação do alcance das metas estabelecidas para cada vacina e analisar a existência de pessoas suscetíveis às doenças imunopreveníveis na população (PEREIRA *et al.*, 2009).

Os grupos de risco, necessitam de uma maior atenção do profissional durante a assistência. Visto que, em um estudo que avalia o conhecimento vacinal de mães de crianças com câncer, fica evidente que a grande maioria destas nunca ouviu falar sobre vacinas especiais e possuem dúvidas, com relação ao calendário vacinal. Esse público, não possui o conhecimento sobre as particularidades e periodicidade das vacinas, de forma, que os profissionais precisam possuir o conhecimento sobre as vacinas, para analisar com segurança as terapias adotadas, obtendo informações sobre as vacinas contraindicadas e imunizações prévias ou especiais (CABRAL *et al.*, 2011).

Crianças com câncer, idosos e gestantes também se encaixam no grupo de susceptíveis com relação as vacinas. Trabalhar com a prevenção é um meio eficaz de diminuir os riscos de morbimortalidade dos mesmos, garantindo a qualidade de vida para essas classes, quando realizado corretamente a prevenção e a orientação (NEVES *et al.*, 2009).

Os adolescentes também precisam de orientação sobre a cobertura vacinal; podemos observar que a maioria deles não tem os cuidados necessários com o seu cartão de vacina, relatam que não sabem onde encontra-lo, ou não possuem. Neste contexto, torna-se necessário promover campanhas e realizar oficinas sobre o cartão de vacina, conscientizando-o sobre a importância desse documento para a sua saúde e realizar treinamentos com os profissionais que atuam nessa área, para otimizar o atendimento a esse público (ARAÚJO *et al.*, 2010).

Esse autor também destaca, a ampliação da cobertura vacinal na adolescência, pode ser realizada através do programa de saúde nas escolas, realizado em parceria com a equipe de estratégia de saúde da família, através da realização da vacinação nas escolas. Outra estratégia, a inclusão desse tema na grade curricular do adolescente, realizando estratégias de educação em saúde com esse público, visando uma melhor conscientização e aprendizado sobre a imunização (ARAÚJO *et al.*, 2010).

Os trabalhadores de construção civil, segurança, limpeza e outras profissões com uma jornada de trabalho matutina e vespertina, possuem dificuldade de acesso ao serviço de saúde. A realização de campanhas de vacinação nessas unidades em parcerias com universidades e a execução de estratégias de educação em saúde, através de palestras com reflexões expositivas e dinâmicas de grupo, no formato de perguntas e respostas sobre a imunização torna-se de suma importância (SANTOS *et al.*, 2011).

A visita domiciliar programada e supervisionada, pode ser também uma estratégia para aprofundar o vínculo tanto com as pessoas do grupos de risco como para os seus familiares, de forma, a levantar um perfil dessa família, procurando conscientiza-los sobre a importância da vacinação, sobre as próximas campanhas e respondendo as dúvidas sobre esse processo (PEREIRA *et al.*, 2009).

3.2 EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Os eventos adversos pós vacinação são agravos comuns no processo de imunização, são notificados de forma compulsória em todo território nacional, e consiste em toda e qualquer ocorrência médica após a vacinação, que pode possuir ou não relação com a utilização de um imunobiológico. Apesar das vacinas serem produtos biológicos seguros, podem causar reações, graves e não graves, principalmente nos grupos de risco (idosos e crianças) (LINHEIRA-BISETTO *et al.*, 2016). A equipe de enfermagem é promotora da ação de imunização, estando o enfermeiro como responsável técnico do serviço em todas das salas de vacinas, contudo é necessária uma atuação mais efetiva, com supervisão diária e tempo dedicado integralmente a este setor, pois o manejo dos imunobiológicos corresponde a uma ação complexa.

Na sala de vacina, o cuidado do enfermeiro tem por objetivo garantir segurança ao usuário durante a imunização, permitindo melhoria na condição de saúde do cliente. No entanto, estudos realizados evidenciam que os profissionais envolvidos na assistência de enfermagem, que deveriam estar capacitados, não estão realizando da forma correta os

procedimentos simples, como a higienização das mãos, monitoramento da temperatura da geladeira ou até mesmo a limpeza apropriada da mesma (SILVA e CARREIROI, 2012).

Para que tais erros não ocorram, os enfermeiros são orientados a manter supervisão detalhada desse processo e realizar capacitações contínuas. Os cursos e treinamentos oferecidos pelo Programa Nacional Brasileiro de Imunização é referência mundial para as ações de promoção e educação, tornando responsável de cada enfermeiro apoderar-se dessa ferramenta com o objetivo de se instrumentalizar e elevar o nível da equipe que com ele trabalha (LUNA *et al.*, 2007).

Além do cuidado e promoção de educação em saúde, o enfermeiro responsável pela sala de vacina, deve: Atuar de forma prática na manutenção do sistema de registro; Destino final adequado do lixo infeccioso; Controle de estoque; Administração de vacinas; Orientar os pacientes; Conhecer os protocolos para o manejo de reações pós – vacinação, uma vez que sucessões de falhas podem comprometer a credibilidade do processo de imunização para o paciente, levando a prejuízos incalculáveis (QUEIROZ *et al.*, 2009).

Visando uma melhor qualidade da assistência, durante o processo de imunização, o paciente deve ser orientado quanto as reações que podem ser mais comuns à vacinação, como a dor, rubor, calor, nódulo e edema no local de aplicação. Infelizmente a manifestação desses sintomas resulta na diminuindo da adesão a imunização por parte da população e aumento do número de pessoas com doenças imunopreveníveis (LINHEIRA-BISETTO *et al.*, 2016).

Dentre os públicos que apresentam uma maior taxa de eventos adversos pós vacinação, os idosos é uma população muito afetada, na qual a faixa etária de 60 a 69 anos é uma dos mais atingidas por eventos adversos, mais presentes nas vacinas de influenza e difteria e tétano. Sendo o sexo feminino as mais atingidas, poderia estar relacionado as mulheres procurarem com mais frequência o serviço de saúde para realizar a notificação dos eventos adversos. Nesse público, torna-se de suma importância realizar uma investigação do histórico vacinal prévio, fatores de risco individuais, situação de saúde (doenças prévias, medicamentos e alergias aos componentes das vacinas), de forma que esses fatores, devem ser considerados antes da vacinação, visando não expor o usuário a danos (LINHEIRA-BISETTO *et al.*, 2016).

A faixa etária menor de um ano foi também uma das mais acometidas por eventos adversos pós vacinação, devido a imaturidade imunológica e por esse também ser um

período em que é realizado a aplicação de várias vacinas, de acordo com o calendário de vacinação atual (COSTA e LEÃO, 2015).

A vacina BCG está entre as quatro vacinas que mais ocasionam efeitos adversos se igualando a pentavalente; os seus efeitos estão relacionados aos erros técnicos, doses acima do volume adequado e contaminação no momento da preparação. Por isso é necessário que o enfermeiro tenha destreza quanto a aplicação dessa vacina, e isso só ocorre mediante capacitação constante (COSTA e LEÃO, 2015).

A vacina tetravalente, que protege contra a difteria, tétano, pertussis também foi uma das vacinas que mais produziu efeitos adversos, relacionado a reações locais. Esses efeitos adversos podem estar relacionados a composição da vacina, visto que os imunobiológicos com o coadjuvante, hidróxido de alumínio, podem ocasionar inflamação no local de aplicação, devido a estimulação do sistema imunológico e nas próximas doses de reforço também podem ocorrer manifestações de inflamação local. Para evitar essas reações locais, tornou-se de suma importância que o enfermeiro realize movimentos de rotação no frasco, para homogeneizar a solução corretamente antes de cada aplicação. Outra recomendação é que o líquido deve ser administrado de forma lenta e o posicionamento deve ser seguro e confortável para a criança (COSTA e LEÃO, 2015).

A enfermagem é a profissão mais envolvida com a imunização, tornando responsabilidade do profissional diante setor de cuidado em saúde, ampliar os seus conhecimentos através de estratégias de educação em saúde. E durante a assistência o enfermeiro deve realizar a busca ativa dos casos faltosos, campanhas de vacinação, supervisão e educação continuada da equipe de enfermagem, de forma a realizar uma assistência de qualidade e mantendo assim tanto a confiança da população na vacina, como no profissional que estará aplicando (OLIVEIRA *et al.*, 2016; NEVES *et al.*, 2009). Essa capacitação para atuação com imunobiológicos, deve iniciar desde a graduação, de forma, que o serviços de saúde e as universidades devem realizar parcerias, visando a inclusão desses temas de forma aprofundada desde a graduação, buscando uma melhor formação profissional técnico-científica (LINHEIRA-BISETTO *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em evidência destacou que a equipe de enfermagem é responsável por todos os procedimentos dentro e fora da sala de vacina, desde a forma de armazenamento, orientação ao paciente sobre os efeitos adversos. Sendo responsabilidade do enfermeiro

orientar, avaliar e capacitar a equipe para que o processo de imunização se torne claro e aceitável ao paciente.

Os principais erros que acontecem na sala de vacina, estão relacionados a técnica de aplicação, armazenamento e postura do profissional. Devido essas dificuldades, faz-se necessário que os profissionais desenvolvam um maior comprometimento, disponibilidade em aprender e a realizar as técnicas de forma correta, durante a assistência.

Esse conhecimento pode ser adquirido através dos cursos e treinamentos que o Ministério da Saúde disponibiliza aos profissionais da área. No entanto, se faz necessário o envolvimento dos profissionais, para adquirir essas informações e colocá-las em prática.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas voltadas para o cuidado e a importância do atendimento de enfermagem no processo de imunização, atualizando protocolos com relação aos procedimentos, orientações e efeitos adversos pós-vacina, de forma que esse conhecimento auxilie a conscientizar a população sobre a necessidade e a importância da imunização prévia e que os efeitos adversos são na maioria das vezes esperados e com duração rápida, facilitando assim a adesão à estratégia preventiva.

REFERENCIAS

BALLALII, BRAVO F. Imunização: Tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM.2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coberturas Vacinais no Brasil. Período: 2010-2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/br_5113.pdf

BRASIL. Ministério da saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

CABRAL IC, et al. Conhecimento de mães de crianças com câncer sobre vacinação especial. Rev. enferm. UERJ, 2011; 19(4): 552-557. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasilia/resource/pt/lil-645054>.

CABRERA EMS, MEREGE CEDS. Inquérito vacinal de alunos da graduação em medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil) nos anos de 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente. Ciência & Saúde Coletiva, 2011; 16 (1): 547-552. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000200018>.

CARVALHO IVRL, et al. Conhecimento das Mães a Respeito das Vacinas Administradas no Primeiro Ano de Vida. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2016; 19(3): 205-210. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2015.19.03.06.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Nº 302 de 16 de março de 2005: aborda a responsabilidade técnica do enfermeiro. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 2005

COSTA NMN, LEÃO AMM. Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, 2015; 23(3): 297-303. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.14850>.

DE ARAÚJO TME, et al. Cobertura vacinal e fatores relacionados à vacinação dos adolescentes residentes na área norte de Teresina/PI. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010; 12(3): p. 502-10. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.6934>.

DEMIRIS G, OLIVER DP, WASHINGTON KT. Defining and Analyzing the Problem. Behavioral Intervention Research in Hospice and Palliative Care, p. 27-39, 2019.

DE OLIVEIRA VC, et al. Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2016; 6 (3): 2331-2341. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i3.1180>.

FORTES MRS. Enfermagem na promoção dos cuidados primários na saúde pública. São Paulo: Everest Editora, 2002.

LINHEIRA-BISETTO LH, et al. Ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em idosos. *Cogitare Enfermagem*, 2016; 21(4): 1-10. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653833003>.

LUNA GLM, et al. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 16(1): 513-521. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000200014>.

NEVES NB, et al. A atuação da equipe de enfermagem na vacina do idoso institucionalizado: o caso de um município da região do vale do aço. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2009; 13(3): 416-422. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622009000300014>.

Nóvoa TDA, et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 7863-7873. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-053>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS – Brasil). Dados preliminares da OMS apontam que casos de sarampo em 2019 quase triplicaram em relação ao ano passado, 2019. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6006:dados-preliminares-da-oms-apontam-que-casos-de-sarampo-em-2019-quase-triplicaram-em-relacao-ao-ano-passado&Itemid=820

PEREIRA DR, et al. Cobertura vacinal em crianças de 12 a 23 meses de idade: estudo exploratório tipo Survey. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2009; 11(2): 360-367. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47017>.

QUEIROZ SA, et al. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2009; 10(4): 126-135. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4537/1/2009_art_ncoliveira.pdf.

SANTOS PR, et al. Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 16(1): 553-565. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000200019>.

SILVA TASM, CARREIRO IMA. Diagnóstico situacional do preparo e administração de imunobiológicos. *Rev. enferm. UERJ*, 2012; 20(4): 451-456. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4767>.

ZORZETTO R. As razões da queda na vacina. *Revista pesquisa FAPESP*, 2018; 19(270): 19-24. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/10/26/as-razoes-da-queda-na-vacinacao-2/>.